

PLANO
DE ATIVIDADES
PARA A **SALVAGUARDA**
DA **DIETA**
MEDITERRÂNICA
NA **REGIÃO DO ALGARVE**
2023–2027

PLANO DE ATIVIDADES
PARA A **SALVAGUARDA**
DA **DIETA MEDITERRÂNICA**
NA **REGIÃO DO ALGARVE**
2023-2027

Prefácio

A 4 de dezembro de 2023 assinalou-se o 10º aniversário da aprovação pela UNESCO da candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade, proposta por sete países: Portugal, Chipre, Croácia, Grécia, Espanha, Itália e Marrocos, no caso português o Município de Tavira foi escolhido como comunidade representativa.

Na mesma data, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve I.P. e os diversos parceiros da comissão regional da Dieta Mediterrânica— Câmara Municipal de Tavira, Universidade do Algarve, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, Direção Regional de Cultura do Algarve, Região de Turismo do Algarve, Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Sto. António, Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, Fundação Portuguesa de Cardiologia – Delegação do Algarve, Associação In- Loco, Tertúlia Algarvia, Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve e a Confraria dos Gastrónomos do Algarve reuniram-se para aprovar o Plano de Atividades 2023–2027 de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica na Região do Algarve, após ter sido realizada uma consulta pública ao documento.

É com satisfação que se pode afirmar que foi possível agregar diversas entidades de carácter público e privado a trabalhar em conjunto na concretização do Plano de Atividades 2023–2027 de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica na Região do Algarve executado pela Universidade do Algarve tendo sido coordenado pela Vice-Reitora Prof^a Doutora Ana de Freitas e dinamizado por uma equipa de docentes e investigadores. Neste Plano estão listadas intervenções que foram objeto de consenso regional sendo um projeto transversal ao território e estruturante no âmbito da estratégia regional pela capacidade que têm em mobilizar domínios relevantes para a região.

Com o Plano de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica pretende-se apoiar a continuidade deste “modo de vida” sustentável e transmitir às gerações vindouras o conceito da dieta mediterrânica.

Ao longo destes 10 anos, a região tem procurado proteger e preservar a identidade da Dieta Mediterrânica evitando a globalização massificadora e padronizada dos comportamentos a fim de diminuir perdas na diversidade biológica, nas identidades locais, nas produções tradicionais, nas paisagens culturais, no ambiente e no património construído.

José Apolinário

Presidente da CCDR Algarve I.P.

11 de dezembro 2023

Ficha Técnica

Título:

Plano de Atividades para a salvaguarda da Dieta Mediterrânica na região do Algarve (2023-2027)

Ano:

2023

Coordenação:

Ana de Freitas

Autores:

Anabela Romano

Ana Lúcia Cruz

Alexandra Gonçalves

Célia Quintas

Eduardo Esteves

João Bernardes

Maria Palma Mateus

Nidia Braz

Design gráfico:

Ludovico Silva

Edição:

Universidade do Algarve

ISBN:

978-989-9127-62-3

DOI:

<https://doi.org/10.34623/b5m4-w049>

O presente documento foi elaborado no âmbito do projeto «O Algarve na Dieta Mediterrânica», uma operação enquadrada no Aviso de Abertura do Concurso ALG-14-2016-08 do Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 (CRESC ALGARVE 2020), na Tipologia de Intervenção 6.14 - Património natural e cultural. Este resulta de um trabalho conjunto de diferentes entidades da região e qualquer utilização da informação nele contidas não é da responsabilidade das autoridades responsáveis pelo presente programa.

Índice

	Prefácio	03
	Siglas e Acrónimos	06
1.	Introdução	07
2.	Execução do PASDM 2018–2021	08
3.	Metodologia	09
4.	Análise SWOT	10
5.	Plano de Atividades	14
5.1	Identificação, Investigação e documentação	14
5.2	Preservação e proteção	16
5.3	Promoção e valorização	18
5.4	Transmissão, através da educação formal e não formal	20
6.	Indicadores de realização	22
6.1.	Indicadores: Identificação, investigação e documentação	22
6.2.	Indicadores: Preservação e proteção	23
6.3.	Indicadores: Promoção e valorização	24
6.4.	Indicadores: Transmissão, através da educação formal e não formal	25
7.	Modelo de Governança	26
7.1.	Enquadramento	26
7.2.	Princípios do Modelo de Governança	28
7.3.	Parceria e modelo de organização	29
7.4.	Mecanismos de operacionalização do modelo de governança	34

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AMAL	Comunidade Intermunicipal do Algarve
ARSA Algarve IP	Administração Regional de Saúde do Algarve IP
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
CCDR Algarve	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
CMTavira	Câmara Municipal de Tavira
DGE	Direção Geral da Educação
DGPC	Direção Geral do Património Cultural
DGS	Direção Geral da Saúde
DM	Dieta Mediterrânica
DRAPALG	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve
DRC Algarve	Direção Regional de Cultura do Algarve
DSR Algarve	Direção de Serviços da Região do Algarve
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organizações não-governamentais
PCI	Património Cultural Imaterial
PCIH	Património Cultural Imaterial da Humanidade
RTA	Região de Turismo do Algarve
UAlg	Universidade do Algarve

1. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta os objetivos, iniciativas estratégicas e ações que resultaram do trabalho realizado com as 30 entidades da região do Algarve que responderam afirmativamente ao convite para colaborar na elaboração do novo plano de atividades para a salvaguarda da Dieta Mediterrânica na região.

As ações apresentadas resultam da integração e harmonização entre as propostas preparadas pelos quatro grupos de trabalho criados: Produção, Transformação e Comercialização de Alimentos; Biodiversidade e Património Natural; Património Cultural e Estilo de Vida e Alimentação.

Adicionalmente, a versão final do Plano de Atividades 2023–2027 para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica na região do Algarve (PASDM 2023–2027), resulta ainda da integração dos contributos recebidos durante o período de consulta pública.

Entidades que colaboraram com a Universidade do Algarve:

1. Administração Regional de Saúde do Algarve, IP
2. Agrupamento de Alfarroba e Amêndoa, CRL
3. ALBIO– Associação de Produtores Agroecológicos do Algarve
4. AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve
5. Associação Almargem
6. Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve
7. Associação In Loco
8. Associação para a Valorização do Salgado de Castro Marim
9. Associação para uma Aquacultura Sustentável e Inteligente (S2AQUAcoLAB)
10. Câmara Municipal de Tavira
11. Centro Ciência Viva de Tavira
12. Centro Ciência Viva do Algarve
13. Centro de Estudos em Arqueologia Artes e Ciências do Património– CEAACP
14. Centro Hospitalar Universitário do Algarve
15. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I.P.
16. Comissão Vitivinícola do Algarve
17. Comunidade Intermunicipal do Algarve
18. Direção Regional de Agricultura e Pesca do Algarve
19. Direção Regional de Cultura do Algarve
20. Docapesca
21. Ecotopia – Associação Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável
22. Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António
23. Escola Profissional de Alte Cândido Guerreiro
24. Glocal Faro
25. GreenColab – Associação Oceano Verde
26. KIPT Colab
27. Região de Turismo do Algarve
28. Terras de Sal, CRL
29. Tertúlia Algarvia
30. Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste



O PASDM 2023-2027 foi aprovado por unanimidade em reunião da Comissão Regional da Dieta Mediterrânica, promovida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I.P. (CCDR Algarve, I.P.), em que participaram as seguintes entidades: Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve (AIHSA); Associação In Loco; CCDR Algarve, I.P.; Câmara Municipal de Tavira (CM Tavira); Direção Regional de Agricultura e Pesca do Algarve (DRAP Algarve); Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCAIlg); Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António (EHTVRSA); Região de Turismo do Algarve (RTA); Tertúlia Algarvia; e Universidade do Algarve (UAlg).

Decorrente da conversão das Comissões de Desenvolvimento Regional em Institutos Públicos e com a consequente integração da DRAP Algarve e da DRCAIlg na CCDR Algarve, I.P. (Decreto-Lei nº 36/2023, de 26 de maio), a referência neste documento a estas duas entidades passou a ser realizada, genericamente, como CCDR Algarve, I.P..

2. EXECUÇÃO DO PASDM 2018-2021

O primeiro Plano de Atividades 2018-2021 para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica para a região do Algarve (PASDM 2018-2021) resultou de uma proposta da UAlg prontamente aprovada pela Comissão Regional da Dieta Mediterrânica, criada pela CCDR Algarve, I.P..

O PASDM 2018-2021 teve como objetivo apoiar o trabalho que se encontrava a ser desenvolvido para a salvaguarda da DM no Algarve, através da identificação de uma estratégia concertada das entidades regionais e demais parceiros, entidades e comunidade, e resultou do consenso regional, sendo considerado um projeto transversal ao território e estruturante no âmbito da estratégia regional pela capacidade de mobilização de domínios relevantes para a região, da identidade à produção e consumo. Concluído o período da sua execução tornava-se importante proceder à avaliação da sua execução, pelo que a CCDR Algarve, I.P. contratualizou à Associação In Loco essa realização.

Conforme análise realizada pela Associação In Loco sobre a realização do PASDM 2018-2021, constata-se que não obstante o plano ser muito ambicioso e o contexto fortemente penalizador, num período de sucessivas e cumulativas crises (financeira, epidémica, de segurança, inflacionista e climática), e à não existência de um modelo de governança robusto e de um plano de monitorização metódicos, bem como de um quadro de financiamento que suportasse as atividades planeadas, uma grande maioria dos resultados previstos nas ações foram alcançados, existindo mesmo um volume de resultados não previstos inicialmente que convergiram e contribuíram para os objetivos estratégicos do plano.

Acreditamos que todos estes aspetos menos positivos identificados no PASDM 2018-2021 e na sua prossecução, dados os desafios que todas as entidades e comunidade em geral enfrentam no atual contexto social, económico e global, terão muito provavelmente ainda grande impacto na concretização do novo PASDM 2023-2027, com consequências nefastas no seu contributo para o desenvolvimento e coesão do Algarve e na resposta aos desafios societais atuais, pelo que deverão ser precavidos.



3. METODOLOGIA

A elaboração do PASDM 2023–2027 assume a estrutura base do PASDM 2018–2021, que define, de acordo com a UNESCO, os objetivos e as iniciativas para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Dieta Mediterrânica no âmbito dos seguintes vetores estratégicos: (1) Identificação, Investigação e Documentação; (2) Preservação e Proteção; (3) Promoção e Valorização e (4) Transmissão, através da educação/ensino, formal e não formal.

Para cada um destes vetores estratégicos foram definidas as ações que as entidades envolvidas se propõem realizar no período de 2023 a 2027.

Assim, o Plano de Atividades obedece à seguinte estrutura, consecutivamente aplicada a cada um dos vetores: V1. Identificação, Investigação e Documentação (dos recursos da DM); V2. Preservação e proteção (gestão dos recursos da DM para evitar a sua perda/degradação); V3. Promoção e valorização (disseminação dos e exploração das potencialidades dos recursos da DM); V4. Transmissão de conhecimento (capacitação formal e informal).

Neste contexto foi estabelecido:

- Objetivo estratégico (1 por cada vetor);
- Iniciativa estratégica (1 por cada objetivo estratégico);
- Ações previstas (4 por iniciativa estratégica)
 - designação, seguida de uma breve descrição contextualizada com a identificação do processo de execução, os intervenientes, os resultados esperados, indicadores de realização, metas e instrumentos de recolha da informação.

Como metodologia de trabalho, e atendendo à abordagem multidisciplinar da Dieta Mediterrânica, foram criadas quatro áreas temáticas, correspondentes a quatro grupos de trabalho, para a concretização dos objetivos e iniciativas estratégicas:

- 1 – Produção, transformação e comercialização de alimentos;
- 2 – Biodiversidade e património natural;
- 3 – Património cultural;
- 4 – Estilo de vida e alimentação.

Com a colaboração da CCDD Algarve, I.P. e da Associação In Loco, durante o mês de maio de 2023, procedeu-se à identificação das entidades a convidar, tendo-lhes sido endereçados convites para que integrassem pelo menos um dos grupos de trabalho criados, identificando os seus representantes.

No processo de inscrição, solicitou-se aos representantes de cada entidade que identificassem os principais desafios à salvaguarda da DM na região do Algarve, tendo por base a área temática ou grupo de trabalho em que se estavam a inscrever.

A primeira sessão de trabalho realizou-se no dia 2 de junho com recurso ao Zoom, onde foram apresentados os objetivos e a metodologia de trabalho. Os representantes foram distribuídos, mediante a inscrição nos respetivos grupos de trabalho temáticos, e com o apoio de facilitadores da UAlg procederam a uma reflexão conjunta com o objetivo propor ações (uma por vetor), sendo que este trabalho seria contínuo ao longo, e até ao final, do mês de junho.

Na segunda sessão de trabalho realizada a 30 de junho foram apresentadas as propostas dos quatro grupos de trabalho e foram propostos os passos seguintes: integração e harmonização das ações pelo Grupo de trabalho para a Dieta Mediterrânica da UAlg, envio do documento provisório para os parceiros pela CCDD Algarve, I.P. para receção de contributos e elaboração da versão para consulta pública pela UAlg.

Na elaboração do PASDM 2023–2027 foram também tidos em conta os contributos da Associação In Loco, nomeadamente: 1) Relatório de Diagnóstico da Dieta Mediterrânica; 2) Relatório de Avaliação do Plano de Atividades 2018–2021 da Salvaguarda Regional da Dieta Mediterrânica; e 3) Relatório síntese «Contributos para o PASDM 2023–27».

O presente documento corresponde à versão final do PASDM, após integração dos contributos resultantes do período da consulta pública (concluído a 30 de novembro 2023), e aprovado no dia 4 de dezembro de 2023 pela Comissão Regional para a Dieta Mediterrânica.

4. CONTEXTO

De uma forma geral, e no sentido de se obter um contexto de base para este novo Plano, foi elaborada uma análise SWOT, que foi desagregada nas diferentes áreas temáticas, que estiveram na origem da construção do PASDM 2023-2027, permitindo compreender um conjunto de desafios inerentes às fraquezas, forças, ameaças e oportunidades no âmbito da Dieta Mediterrânica. Assim, através do Relatório Síntese «Contributos para o PASDM 2023-27», realizado pela Associação In Loco em 2023, obteve-se as seguintes análises SWOT:

PONTOS FORTES:

- Coexistência de uma agricultura tradicional com uma agricultura inovadora orientada para o mercado;
- Presença de dinâmicas interessantes no que respeita ao crescimento da atividade primária, nas zonas do barrocal e litoral;
- Crescente valorização de recursos endógenos (cortiça, mel, medronho, hortícolas, pomar tradicional de sequeiro, plantas aromáticas, pequenos ruminantes, porco preto, entre outras.), associados às áreas rurais (agrícolas e florestais), ao turismo, ao mar e outras atividades geradoras de emprego;
- Existência de uma Rede de Produtores Locais (RPL), com boa capacidade produtiva, potencial de crescimento, modos de produção sustentáveis e tradição na valorização dos recursos endógenos;
- Experiência em produções sustentáveis e na sua valorização;
- Produção local assente nas características edafoclimáticas e projetos estruturantes na área da produção.

PRODUÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS

PONTOS FRACOS:

- Fraca relação entre a atividade turística e a produção agroalimentar regional;
- Insuficiência na oferta de serviços de apoio técnico às explorações agrícolas;
- Ausência de escala e fragilidade dos circuitos comerciais e divulgação;
- Carência generalizada de mão-de-obra especializada ou mesmo para serviços gerais indiferenciados;
- Carências nas infraestruturas viárias, de transporte público, de apoio ao turismo e à comunidade.

OPORTUNIDADES:

- Reordenamento dos espaços agrícolas e florestais, reintrodução dos pomares tradicionais e valorização das produções agroalimentares de qualidade;
- Desenvolvimento de atividades económicas focadas em nichos de mercado de elevado valor / potencial, aproveitando a dinâmica do turismo, os recursos locais, o conhecimento e a capacidade instalada;
- Crescente abertura da administração e das comunidades a iniciativas de articulação e integração urbano-rural;
- Conhecimento instalado na UAIG e outras entidades regionais sobre a potenciação de variadíssimos recursos e a promoção da sustentabilidade territorial.

AMEAÇAS:

- Ausência ou insuficiência de infraestruturas e equipamentos essenciais para a valorização da produção;
- Ausência de escala dos setores produtivos (agroalimentar, artesanato) para mercados de maior dimensão;
- Fragilidade dos circuitos de comercialização e das estratégias de promoção;
- Declínio da agricultura tradicional mediterrânica (deficiente reconhecimento no mercado, envelhecimento da população, falta de inovação);
- Dificil acesso a instrumentos de financiamento (elevado grau de exigência, formalismo e requisitos legais);
- Elevada dependência do fluxo de turistas na região para o escoamento de bens, produtos e serviços.

Figura 01

Análise SWOT na área temática:
BIODIVERSIDADE E PATRIMÓNIO NATURAL

Fonte: Adaptado de Associação In Loco, 2023.

BIODIVERSIDADE E PATRIMÓNIO NATURAL

PONTOS FORTES:

- Diversidade e singularidade dos recursos naturais;
- Património natural e paisagem preservados, aliados a uma elevada biodiversidade.

PONTOS FRACOS:

- Carências hídricas crescentes e problemas graves no acesso à água, que geram tensões entre algumas produções mais exigentes e as produções tradicionais.
- Insuficiente afirmação (interna e externa) de uma imagem (positiva e atraente) da Região como um todo;
- Ausência de gestão coordenada entre os vários produtores florestais, o que potencia o risco de incêndios florestais;
- Falta de cadastro da propriedade rústica.

OPORTUNIDADES:

- Valorização de recursos endógenos e interesse por espécies autóctones e pelos seus produtos, como a alfarrobeira, amendoeira, medronheiro, sobreiro (cortiça);
- Valorização da paisagem e do turismo de natureza;
- Aposta na floresta como forma de conservação do solo e minimização da sua erosão;
- Criação do «Instrumento Territorial Integrado (ITI) Água e Ecossistemas da Paisagem», entre o Algarve e o Alentejo, para uma gestão eficiente do recurso água;
- Criação da Bio-Região "Cordão Verde" Algarve– Alentejo.

AMEAÇAS:

- Agravamento das alterações climáticas, com impacto sobre a desertificação do território;
- Degradação dos recursos naturais existentes;
- Abandono das propriedades, fruto das mobilidades para o litoral, que acentuam o risco de incêndio;
- Descaracterização da paisagem;
- Aumento do risco de desertificação;
- Agravamento dos eventos climáticos extremos.

Figura 02

Análise SWOT na área temática:

PRODUÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS

Fonte: Adaptado de Associação In Loco, 2023.

PATRIMÓNIO CULTURAL

PONTOS FORTES:

- Diversidade e singularidade dos recursos culturais;
- Património cultural (popular e erudito) preservado, aliado a uma elevada diversidade.

PONTOS FRACOS:

- Forte assimetria entre o litoral e o interior, com despovoamento e abandono dos espaços rurais;
- Perdas assinaláveis de população nas Freguesias da serra;
- Insuficiência de mecanismos de comunicação e de aprendizagem intergeracional.

OPORTUNIDADES:

- Trabalho reconhecido na promoção da dieta mediterrânica, com eventos de valorização que servem de âncora para a promoção do território;
- Valorização da identidade inerente ao património construído: um património ímpar, a necessitar de inventariação e de recuperação.

AMEAÇAS:

- Descaracterização da paisagem e perda das tradições;
- Degradação dos recursos patrimoniais existentes.

Figura 03

Análise SWOT na área temática:
PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte: Adaptado de Associação In Loco, 2023.

ESTILO DE VIDA E ALIMENTAÇÃO

PONTOS FORTES:

- Existência de um património alimentar local diverso, reconhecido externamente e com potencial de desenvolvimento da produção local;
- Experiências prévias de promoção da participação cidadã – caso de iniciativas de animação territorial, orçamentos participativos, promoção da participação de jovens nas escolas e da população imigrante.

PONTOS FRACOS:

- Défices de capacitação (individual e coletiva) e de articulação/ cooperação (fraco associativismo, reduzida ligação a centros I&D das universidades);
- Frágil participação da população local;
- Carência de infraestruturas viárias, de transportes públicos, e de apoio ao turismo e à comunidade;
- Ausência ou insuficiência de infraestruturas e equipamentos essenciais para a valorização da produção.

OPORTUNIDADES:

- Sensibilidade da população para a produção local;
- Reforço do trabalho em rede na colaboração intra e intersectorial e interinstitucional;
- Definição de novos modelos de participação comunitária, adaptados às contingências e particularidades do presente e à diversidade atual de canais de comunicação e de protagonistas;
- Possibilidade de criação de espaços e serviços polivalentes inovadores (e.g. cozinhas industriais partilhadas, matadouro ambulante, instalações para coworking na área da produção ou outros), espaços de concentração da pequena produção, dando continuidade a projetos anteriores de valorização da produção local.

AMEAÇAS:

- Iniciativas de desenvolvimento local dispersas sobre o território, sem articulação entre si e sem uma visão de conjunto;
- Complexidade na operacionalização de projetos financiados e falta de apoios para a resposta às burocracias existentes;
- Tensão entre proteção da paisagem e implementação de projetos de valorização energética.

Figura 04

Análise SWOT na área temática:

ESTILO DE VIDA E ALIMENTAÇÃO

Fonte: Adaptado de Associação In Loco, 2023.



5. PLANO DE ATIVIDADES

5.1 IDENTIFICAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Objetivo Estratégico: Afirmar o Algarve como região de excelência na investigação e produção de conhecimento no âmbito da Dieta Mediterrânica (DM)

Iniciativa Estratégica: Integrar as diferentes áreas e atividades de investigação e de produção de conhecimento no âmbito da DM, promovendo a sua coerência e articulação

Ação: **Criar uma plataforma digital colaborativa**

Descrição: O desenvolvimento de projetos de investigação no contexto da DM deve agregar entidades, produtores e outros agentes da região, de modo a contribuir para a boa articulação, implementação e sucesso dos resultados esperados. A plataforma digital será uma ferramenta que permitirá recolher e disponibilizar informação útil, em ambiente online, potenciando o desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e orientados para as necessidades reais dos diferentes agentes da região e a colaboração em rede.

Processos: (i) identificação do local de alojamento da plataforma digital e da entidade responsável pela sua gestão e manutenção; (ii) desenho da estrutura do website; (iii) identificação das fontes de financiamento; (iv) recolha e inserção de contributos e informação das entidades e agentes interessados em desenvolver projetos de investigação ou com projetos em desenvolvimento; (v) elaboração do manual de utilizador; (vi) realização de sessões de capacitação para gestão e utilização partilhada da plataforma.

Intervenientes: UAlg (Coordenadora), CM Tavira, CHUA, Green CoLAB, KIPT CoLAB, S2AQUA, outros intervenientes.

Resultados: Aumento do trabalho em rede entre investigadores e a comunidade, potenciado o desenvolvimento da região. Maximização do conhecimento sobre a DM e dos resultados dos projetos de Investigação, Desenvolvimento e Transferência.

Indicadores de realização: 1 plataforma digital colaborativa; 20 projetos divulgados; 100 utilizadores da plataforma.

Instrumentos de recolha: relatório.

Ação: **Desenvolver novos produtos e processos alinhados com os princípios da DM, ou melhorar os já existentes**

Descrição: Promover a inovação em toda a cadeia de valor das atividades económicas da Região (produção, transformação e comercialização), através do desenvolvimento de novos produtos e processos ou da melhoria dos atualmente existentes, focados nos desafios da sustentabilidade ambiental, economia circular e valorização dos recursos endógenos, associados ao Património Cultural Imaterial da Humanidade (PCIH) da DM.

Processos: (i) identificação das fontes de financiamento; (ii) lançamento de uma convocatória às empresas com interesse no desenvolvimento e exploração comercial de produtos ou processos novos ou melhorados, mediante a identificação prévia dos recursos e áreas científicas a abordar; (iii) análise e seleção das candidaturas recebidas; (iv) elaboração dos planos de trabalho, por produtos ou processos; (v) celebração dos contratos de licenciamento de exploração comercial dos produtos ou tecnologias desenvolvidas; (vi) divulgação das colaborações e dos produtos desenvolvidos pela comunicação social.

Intervenientes: UAlg (Coordenadora), KIPT CoLAB, S2AQUA, Green CoLAB, Associação In Loco, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, Al-Bio, Associação Ecotopia Activa.

Resultados: Promoção da cooperação e trabalho em rede entre agentes económicos (produtores, pescadores, transformadores e distribuidores). Desenvolvimento e otimização de produtos e processos ligados à DM. Recuperação e valorização dos produtos da DM, com recurso à investigação.

Indicadores de realização: 3 novos (melhorados) produtos; 2 novos (melhorados) processos; 2 patentes; 5 projetos-piloto.

Instrumentos de recolha: fichas de protótipo; fichas de projeto.



Ação: Mapear e inventariar as unidades de paisagem cultural de referência da DM

Descrição: As paisagens TXTis algarvias representam uma forte ligação à história do Mediterrâneo e da região, e constituem-se hoje como um recurso potenciador do desenvolvimento regional. A salvaguarda e gestão destes recursos é de extrema importância, numa perspetiva de preservação identitária e de desenvolvimento sustentável, exigindo o envolvimento dos atores regionais do ordenamento e gestão territorial, mas também das comunidades locais. O conhecimento atualmente existente encontra-se disperso, carecendo de uma ampla reorganização e disseminação.

Processos: (i) identificação das fontes de financiamento; (ii) identificação e caracterização das unidades de paisagem cultural do Algarve, atendendo à sua tipologia, história, localização, estado de preservação, riscos, entre outros; (iii) recolha e tratamento de imagens; (iv) desenvolvimento de um separador dedicado na plataforma digital colaborativa e uma aplicação (App) para disseminação dos resultados do mapeamento georreferenciado; (v) promoção e disseminação dos resultados através da elaboração de conteúdos audiovisuais para posteriores campanhas de marketing digital.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P. (Coordenadora), Associação In Loco, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, Câmaras Municipais, UAlg, outros intervenientes.

Resultados: Delimitação das Unidades de Paisagem no Algarve e identificação das paisagens de referência na perspetiva da DM e do Património Cultural. Preservação e salvaguarda das paisagens no âmbito da DM. Apresentação de propostas de classificação de paisagens tradicionais, como por exemplo as associadas ao pomar de sequeiro; Envolvimento das comunidades locais na salvaguarda da DM.

Indicadores de realização: 1 separador dedicado na plataforma digital colaborativa; 16 reuniões com comunidades locais; 16 unidades de paisagem identificadas; 1 mapa com delimitação das unidades de paisagem; 1 estudo.

Instrumentos de recolha: relatório; fichas técnicas; registo de presenças e fotografias das reuniões com as comunidades; vídeos promocionais.

Ação: Mapear e avaliar a perda da biodiversidade dos habitats mediterrânicos da região

Descrição: A perda da biodiversidade continua a representar uma preocupação e um desafio no que diz respeito à salvaguarda da Dieta Mediterrânica, sendo urgente o seu levantamento, mapeamento e avaliação, para que possam ser identificadas zonas prioritárias para a implementação de medidas de preservação. A recolha de informações sobre a distribuição geográfica de espécies (fauna e flora), sobre a saúde dos ecossistemas e as principais ameaças ajudam a identificar áreas prioritárias para conservação, redirecionar recursos e implementar estratégias eficazes de gestão. Adicionalmente, contribui para a sensibilização das comunidades, estimulando a sua participação em ações de conservação e restauração dos ecossistemas e biodiversidade endógena. Esta ação permitirá aos diferentes atores regionais intervir de forma mais efetiva no território, facilitando a tomada de decisão.

Processos: (i) identificação das fontes de financiamento; (ii) recolha e tratamento da informação, através de artigos científicos, relatórios governamentais, bases de dados especializadas, pesquisas de campo, entre outras; (iii) tratamento cartográfico dos dados recolhidos, incluindo a sua distribuição espacial; (iv) avaliação das zonas de risco e desenvolvimento de potenciais cenários para os próximos anos face aos desafios atuais (e.g. pressão urbana; atividades turísticas; alterações climáticas); (v) elaboração de um pacote de medidas a adotar no âmbito da proteção e preservação da biodiversidade nas zonas de maior risco; (vi) definição de uma campanha de sensibilização junto de diferentes destinatários, nomeadamente, decisores políticos, comunidades locais, associações de desenvolvimento local, escolas do ensino básico e secundário, entre outros.

Intervenientes: UAlg (Coordenadora), CCDR Algarve, I.P., Associação In Loco, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, Almargem, Centros de Ciência Viva da região do Algarve, outros intervenientes.

Resultados: Identificação de áreas-chave que necessitam de medidas de recuperação e conservação. Melhor compreensão dos efeitos diretos e indiretos da perda da biodiversidade. Identificação de medidas para a preservação e proteção do património natural e biodiversidade, adaptadas às necessidades específicas de determinado ecossistema ou área geográfica.

Indicadores de realização: 1 relatório para a proteção e preservação da biodiversidade do Algarve (avaliação da diversidade e da quantidade de espécies existentes; 1 avaliação da integridade dos habitats; 1 avaliação da qualidade dos serviços dos ecossistemas); 1 mapa da biodiversidade mediterrânica do Algarve; 1 mapa com potenciais cenários de perda de biodiversidade; 1 guia para proteção e preservação da biodiversidade no Algarve; 2 iniciativas de sensibilização e disseminação.

Instrumentos de recolha: relatório; mapa digital; guia; fotografias.



5.2 PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO

Objetivo Estratégico: Contribuir para a valorização do PCIH na sociedade e para a integração da sua salvaguarda no planeamento regional.

Iniciativa Estratégica: Promover a preservação, proteção e gestão dos recursos associados ao PCIH da Dieta Mediterrânica.

Ação: Criar um centro de apoio à formação e ao empreendedorismo.

Descrição: A criação de um centro de apoio à formação e empreendedorismo, que disponibilize formação técnica especializada nos diferentes domínios da DM aos diferentes Intervinentes regionais, nomeadamente agricultores, pescadores, indústria alimentar e outras empresas, membros da comunidade, entre outros, e que apoie o empreendedorismo, contribuindo para o aumento da atividade económica da região e do seu alinhamento com os princípios da DM, ao mesmo tempo que promove a sua preservação e proteção.

Processos: (i) identificação de fontes de financiamento; (ii) identificação e recolha de informação (histórica e atual) sobre as profissões que dão suporte à DM; (iii) definição do conteúdo expositivo e interativo; (iv) definição dos modos e técnicas a integrar na formação profissional para agricultores, pescadores, transformadores e comerciantes; (v) identificação e implementação de um espaço que sirva também de incubadora das empresas da DM e de suporte às suas necessidades.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P. (Coordenadora), AMAL, AI-Bio, Associação Ecotopia Activa, Associação In Loco, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste Associações de Desenvolvimento Local, Associações de Produtores, outros intervenientes.

Resultados: Aumento da atividade económica da região baseada nos princípios da DM. Aumento do conhecimento sobre a DM nos diferentes Intervinentes regionais. Reforço do apoio ao estímulo do espírito empreendedor na região. Promoção da adoção de práticas de produção, transformação e comercialização alinhadas com os princípios da preservação e proteção da DM.

Indicadores de realização: 1 centro de apoio à formação e ao empreendedorismo; 20 empresas inscritas; 5 empresas criadas; 2 ações de formação realizadas; 40 participantes; 60 visitantes.

Instrumentos de recolha: relatório.

Ação: Identificar medidas de proteção e de incentivos para a salvaguarda do património da DM

Descrição: Face às tipologias dos bens patrimoniais a preservar e proteger, importa estudar medidas e instrumentos operacionais com esse fim. Esta ação visa criar uma equipa multidisciplinar e pluri-institucional para estudar a melhor forma de operacionalizar as medidas de salvaguarda, identificando obstáculos e formas de os ultrapassar, bem como propor instrumentos de ação que possibilitem a manutenção dos elementos patrimoniais ligados à DM.

Processos: (i) levantamento e avaliação dos instrumentos de ordenamento do território atualmente em vigor; (ii) análise dos processos de revisão de planos municipais de ordenamento do território; (iii) estabelecimento de acordos com instituições e comunidades locais; (iv) envolvimento em processos de participação pública ligados ao planeamento e gestão territorial e sectorial.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P. (Coordenadora), Almargem, AMAL, Associação In Loco, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, outros intervenientes.

Resultados: Melhor conhecimento e articulação das diversas entidades para a salvaguarda da DM. Integração de medidas de preservação e proteção do património da DM nos diferentes instrumentos de ordenamento do território.

Indicadores de realização: 1 estudo/diagnóstico de avaliação; 10 acordos estabelecidos com instituições e comunidades locais.

Instrumentos de recolha: relatório; acordos celebrados.



Ação: Recuperar e preservar as variedades tradicionais "esquecidas" de espécies mediterrânicas da região

Descrição: A valorização de variedades tradicionais "esquecidas" da região é determinante para a diversificação nutricional e para a sustentabilidade cultural e ambiental, contribuindo para a preservação dos ecossistemas das paisagens mediterrânicas e reforço da identidade singular dos territórios. A presente ação pretende identificar as espécies mediterrânicas "esquecidas" e promover a sua salvaguarda como meio de apoio à gestão das paisagens e à preservação dos ecossistemas.

Processos: (i) identificação de fontes de financiamento; (ii) identificação, caracterização e mapeamento das variedades tradicionais "esquecidas"; (iii) identificação de boas práticas em matéria de recuperação e preservação das espécies; (iv) elaboração de um plano de integração, preservação e gestão das espécies identificadas; (v) recolha e preservação, em coleções na região e no Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV), das variedades vegetais tradicionais.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P., (Coordenadora), AI-Bio, Almargem, Associação Ecotopia Activa, Associação In Loco, outros intervenientes.

Resultados: Identificação e valorização das espécies mediterrânicas como meio de suporte à mitigação dos efeitos das alterações climáticas e escassez de recursos hídricos na região. Estimulo à utilização de variedades tradicionais nas práticas agrícolas e gastronomia local. Articulação com a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030.

Indicadores de realização: 1 catálogo ou Caderno de Campo de variedades "esquecidas"; 1 catálogo de boas práticas em matéria de recuperação, preservação e gestão das espécies; 1 plano de integração, preservação e gestão; 100 variedades tradicionais recolhidas e preservadas; 180 visitantes por ano às Coleções de Fruteiras do Algarve.

Instrumentos de recolha: fichas técnicas por espécie/variedade; catálogos; plano de integração.

Ação: Criar um Selo da Dieta Mediterrânica

Descrição: A criação de um Selo da DM e respetivo regulamento de aplicação e monitorização poderá ajudar a identificar, diferenciando e valorizando, os produtos e serviços associados ao PCIH da DM. A utilização da marca DM deve respeitar um conjunto de especificações baseadas nos princípios da DM, e deve ter por base a criação de critérios de qualidade uniformes que se possam aplicar a produtos e serviços.

Processos: (i) proceder à recolha de informação sobre iniciativas semelhantes e análise dos seus instrumentos e resultados; (ii) criação de uma estratégia de implementação e monitorização, de forma articulada com eventuais iniciativas existentes ou em implementação; (iii) elaboração do regulamento para a atribuição do selo (entidade que atribui, objetivos, critérios de atribuição, produtos e serviços abrangidos, entre outros); (iv) criação de um manual de normas para atribuição do selo DM; (v) identificação de fontes de financiamento.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P. (Coordenadora), Comissão Regional da DM do Algarve, CHUA, Associação In Loco, outros intervenientes.

Resultados: Promoção de uma comunicação uniforme e coerente para a utilização do selo DM em produtos e serviços. Identificação de critérios de qualidade de produtos e serviços no âmbito da DM. Valorização de produtos e serviços que respeitem os modos de produção, transformação e comercialização associados ao PCIH da DM.

Indicadores de realização: 1 regulamento para atribuição do selo DM; 1 manual de normas do selo DM; 30 selos DM atribuídos.

Instrumentos de recolha: relatório; fichas de registos; selos atribuídos.



5.3 PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO

Objetivo Estratégico: Aumentar a coerência e sustentabilidade das atividades económicas na região, potenciando o reconhecimento e a utilização adequada da DM como um valor acrescentado

Iniciativa Estratégica: Promover a Dieta Mediterrânica como agente valorizador das atividades económicas na região do Algarve

Ação: Consolidar a plataforma digital da Dieta Mediterrânica

Descrição: A partilha e a disseminação do conhecimento e respetivas iniciativas associadas à DM, desenvolvidas pelos diferentes atores regionais, contribuem para a salvaguarda da DM. Neste sentido, a presente ação vai ao encontro da necessidade de melhorar e reforçar o papel da plataforma atualmente existente, facilitando a participação, proximidade e articulação de todos os atores regionais na disseminação das diferentes atividades e resultados relacionados com a DM, enquanto contribui para o desenvolvimento económico e sustentável da região.

Processos: (i) identificação de fontes de financiamento; (ii) revisão da estrutura da plataforma digital, separadores e menus com vista à sua melhoria; (iii) inserção da informação; (iv) criação e implementação do plano de gestão da plataforma de forma articulada com todos os parceiros; (v) desenvolvimento de uma campanha de divulgação da plataforma digital junto dos diferentes atores regionais.

Intervenientes: Câmara Municipal de Tavira (Coordenadora), CCDR Algarve, I.P., RTA, UAlg, Associação In Loco, outros intervenientes.

Resultados: Aumento do conhecimento sobre a DM. Melhor divulgação da informação sobre a DM. Maior impacto das atividades e iniciativas associadas à DM. Articulação e uniformização da comunicação e melhor disseminação junto dos atores regionais e da comunidade em geral.

Indicadores de realização: 1000 visitantes/acessos à plataforma (ano); 12 iniciativas divulgadas no website; 1 manual de orientações para parceiros e potenciais colaboradores; 1 campanha de disseminação da plataforma nas redes sociais.

Instrumentos de recolha: relatório; plataforma atualizada; manual.

Ação: Dinamizar as estruturas de apoio aos produtores para atividades associadas à DM

Descrição: A dinamização de estruturas de apoio ao desenvolvimento das atividades produtivas, nomeadamente cozinhas e outros equipamentos comunitários para a transformação de produtos, e a promoção da valorização de subprodutos, associada à dinamização dos mercados de proximidade, valorizando o trabalho em comunidade ou junto das comunidades, irá contribuir para a salvaguarda dos produtos e princípios da DM.

Processos: (i) identificação e caracterização de estruturas de apoio existentes; (ii) Identificação de fontes de financiamento; (iii) apoio e promoção das cozinhas comunitárias e dos Mercados de Produtores Locais; (iv) realização de eventos de capacitação e de visitas às estruturas de apoio e unidades demonstrativas; (v) identificação e articulação com as iniciativas regionais atualmente existentes. (vi) definição e implementação de uma estratégia de marketing para os produtos locais.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P. (Coordenadora), AMAL, Al-Bio, Associação Ecotopia Activa, Associação In Loco, Escolas de Hotelaria e Turismo, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, outros intervenientes.

Resultados: Dinamização dos mercados de produtores locais. Aumento do consumo dos produtos locais. Promoção dos sistemas agroalimentares locais e sustentáveis. Estímulo da economia local, através da maior interação social entre as comunidades rurais e urbanas. Valorização dos produtos locais sustentáveis associados à DM.

Indicadores de realização: 2 cozinhas/equipamentos comunitários; 16 mercados de produtores locais; 32 produtores locais; 1 estratégia de marketing.

Instrumentos de recolha: relatórios; fotografias.



Ação: Promover a interação entre os produtores e a comunidade

Descrição: A adesão à DM da população portuguesa tem diminuído nas últimas décadas, pelo que promover a DM como um modo de vida saudável e sustentável junto da comunidade em geral, se reveste de grande importância. Para isso, é fundamental envolver produtores e agentes de vários setores de atividades, por forma a contribuir para uma maior literacia e adesão à DM. A realização de ações locais de interação entre produtores e outros agentes e a comunidade, nomeadamente em feiras, eventos, workshops, degustações e apresentações culinárias ao vivo, entre outros, contribuirá para aumentar um maior conhecimento sobre a DM, com a consequente valorização deste PCIH.

Processos: (i) criação de um plano regional anual de eventos (data, localização, tema, público-alvo, objetivo, intervenientes, recursos, etc.); (ii) produção e distribuição de material informativo/**formativo;** (iii) integração do plano regional de eventos na plataforma da DM; (iv) divulgação e disseminação do plano anual de eventos.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P. (Coordenadora), AMAL, Associação In Loco, CM Tavira, RTA, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, outros intervenientes.

Resultados: Disseminação do conhecimento sobre DM junto da comunidade em geral. Aumento da adesão à DM. Articulação entre os diferentes atores regionais na realização e divulgação de eventos ligados à DM.

Indicadores de realização: 1 agenda de eventos; 10 eventos.

Instrumentos de recolha: relatório; fichas.

Ação: Desenvolver a Comunidade “Rota da Dieta Mediterrânica”

Descrição: A dinamização, capacitação e promoção de uma comunidade de empresas e entidades, unidas pela salvaguarda e valorização da DM (Rota da Dieta Mediterrânica nos seguintes domínios: Produtos locais; Artesanato; Comércio e Serviços; Alojamento; Atividades e Eventos; Património; Restauração) irá contribuir para uma visão holística dos diferentes domínios relacionados com a DM. Simultaneamente, a promoção e valorização das paisagens da DM é essencial para a sua sustentabilidade, uma vez que a Rota da DM valoriza e rentabiliza esses bens culturais paisagísticos onde os elementos naturais e culturais se conjugam em torno de percursos da natureza e do ar livre, rurais e histórico-culturais.

Processos: (i) identificação de fontes de financiamento; (ii) capacitação das empresas e entidades para a inovação, a promoção e a cooperação, dentro dos princípios da DM; (iii) marketing territorial dos bens, produtos, serviços, paisagens e locais de maior valor identitário da DM; (iv) dinamização de atividades cooperativas de partilha com o exterior (marketplace; eventos, feiras, entre outros); (v) desenvolvimento de novas rotas em torno da DM: definição da visão, objetivos e enquadramento das rotas, análise, design e planeamento, execução/ implementação, gestão/manutenção; (vi) acompanhamento e apoio técnico aos processos de melhoria contínua.

Intervenientes: Associação In Loco (Coordenadora), AMAL, Almargem, RTA, UAIG, outros intervenientes.

Resultados: Consolidação de uma marca para bens, serviços e locais onde a essência da DM pode ser desfrutada. Valorização dos recursos naturais, culturais, paisagísticos, histórias e comunidades. Implementação de 3 percursos temáticos da rota DM.

Indicadores de realização: 4 ações de capacitação; 80 participantes; 1 campanha de marketing territorial realizada; 2 peças de comunicação; 20 novos produtos alinhados com os princípios da DM; 40 empresas e entidades cujo modelo de negócio ou missão está claramente alinhado com a DM; 1 separador dedicado, na plataforma da DM.

Instrumentos de recolha: relatórios; fichas técnicas; plano; fotografias.



5.4 TRANSMISSÃO, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Objetivo Estratégico: Capacitar os agentes de desenvolvimento regional, os profissionais de diversas áreas e a comunidade em geral, para os valores da DM

Iniciativa Estratégica: Promover o conhecimento e a transferência de tecnologia no âmbito da DM

Ação: Criar o Museu/Centro interpretativo dedicado à DM

Descrição: A criação de um museu vivo, associado ao Centro de Experimentação Agrária de Tavira irá possibilitar a apresentação das diferentes dimensões da DM e a promoção dos produtos e boas práticas ligadas à DM por forma a abranger o maior espectro populacional e cultural possível. Pretende-se ainda que este Museu/Centro interpretativo dedicado à DM apresente aos visitantes as rotas e sítios de experimentação das práticas da DM, despertando-lhes a curiosidade e a vontade de os visitar.

Processos: (i) definição da visão, objetivos e enquadramento do museu, análise, design e planeamento, execução/implementação, gestão/manutenção, disseminação e promoção; (ii) identificação de fontes de financiamento; (iii) implementação do Museu /Centro interpretativo dedicado à DM; (iv) melhoramento da estrutura conceptual da Quinta-Sede da Dieta Mediterrânica visando a divulgação do conhecimento das suas diversas valências ecológicas, produtivas e lúdicas.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P. (Coordenadora), CM Tavira, AMAL, Centro de Ciência Viva de Tavira, RTA, UAIG, outros intervenientes.

Resultados: Promoção do conhecimento sobre a cultura e a gastronomia mediterrâneas, contribuindo simultaneamente para o turismo cultural e gastronómico da região.

Indicadores de realização: 1 projeto do museu/centro interpretativo da DM; 1 museu/centro interpretativo da DM; 1000 Visitantes/ano.

Instrumentos de recolha: relatório.

Ação: Promover práticas de produção, transformação e comercialização de baixo impacto ecológico

Descrição: O desenvolvimento e implementação de cursos práticos (oficinas) para transmitir práticas de produção, transformação e comercialização associadas à DM e atividades sustentáveis e/ou de baixo impacto ecológico irá contribuir para uma maior adesão a estes métodos e técnicas, contribuindo para a salvaguarda da DM.

Processos: (i) identificação das necessidades de formação; (ii) identificação dos formadores e recursos de formação; (iii) identificação das fontes de financiamento das formações; (iv) planeamento e organização das formações; (v) divulgação e implementação das formações.

Intervenientes: CCDR Algarve, I.P. (Coordenadora), AI-Bio, AMAL, Associação Ecotopia Activa, Associação In Loco, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, Escola Profissional de Alte, Escolas de Hotelaria e Turismo, UAIG e outros intervenientes.

Resultados: Capacitação dos produtores, transformadores e comerciantes em práticas e técnicas mais sustentáveis de produção, transformação e comercialização dos produtos da DM. Indicadores de realização: 5 cursos (programas de formação); 150 formandos.

Instrumentos de recolha: relatórios; programas de formação.



Ação: Implementar um programa escolar dedicado à DM

Descrição: A sensibilização da comunidade escolar, e em particular da população estudantil, é fundamental para salvaguarda dos valores e princípios da DM. Assim, para preservar e proteger, é importante desenvolver e implementar um programa de formação sobre a DM junto das escolas, num formato multidisciplinar, desde a história, ao património natural e cultural, alimentação e estilo de vida, alternando entre um formato teórico, mas também prático, incluindo visitas e oficinas “mãos-na-massa”.

Processos: (i) identificação de fontes de financiamento; (ii) pesquisa de formações e planos curriculares existentes, tais como os conteúdos curriculares já desenvolvidos; (iii) definição e elaboração dos conteúdos programáticos a adotar; (iv) adaptação de cursos de ensino profissional às necessidades do tecido produtivo e empresarial da região; (v) realização de ações piloto numa escola para validar/melhorar a metodologia e conteúdos adotados; (vi) avaliação das ações-piloto; (vii) revisão e melhoria dos conteúdos formativos; (viii) apresentação dos programas aos agrupamentos de escolas da região.

Intervenientes: Escola Profissional de Alte (Coordenadora), AMAL, Associação In Loco, ARS Algarve, Centros de Ciência Viva do Algarve, CCDR Algarve, I.P., EHTVRSA, Tertúlia Algarvia, UAlg, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, outros intervenientes.

Resultados: Transmissão de conhecimento sobre a DM, contribuindo para a sua salvaguarda. Melhor conhecimento em relação à multidisciplinaridade da Dieta Mediterrânica. Maior consciencialização e envolvimento da comunidade em geral sobre a importância da biodiversidade para a sustentabilidade do planeta e para o bem-estar humano. Promoção da adesão ao padrão alimentar mediterrânico por parte dos jovens. Reforço do trabalho em rede no âmbito da educação não-formal para a Dieta Mediterrânica. Capacitação da comunidade para uma participação ativa e informada junto dos decisores políticos.

Indicadores de realização: 25 alunos; 1 ação-piloto; 1 programa curricular; 25 kits formativos; 1 relatório.

Instrumentos de recolha: programa curricular; kit formação; relatório.

Ação: Promover a literacia em DM junto das comunidades

Descrição: A promoção da literacia em torno do conceito da DM é fundamental para aumentar a adesão da população. Pretende-se a realização de ações de sensibilização adequadas e dirigidas à população no geral (crianças, jovens, adultos, idosos, entre outros grupos) e outros intervenientes importantes (professores, educadores, profissionais de saúde e de ação social).

Processos: (i) identificação de fontes de financiamento; (ii) identificação das necessidades de capacitação; (iii) criação de estratégia articulada entre diferentes intervenientes (poder local, saúde, educação, associações e empresas) (iv) definição e elaboração dos conteúdos programáticos a adotar; (v) planeamento das ações e adaptação dos conteúdos aos diferentes públicos-alvo e contextos; (vi) realização de ações de capacitação e oficinas de pequena duração.

Intervenientes: Tertúlia Algarvia (Coordenadora), UAlg, CHUA, AMAL, Associação In Loco, Centros de Ciência Viva do Algarve, outros intervenientes.

Resultados: Promoção da literacia em DM da população em geral. Promoção da adesão à DM.

Indicadores de realização: 1 diagnóstico de necessidades; 1 guião para as ações; 500 participantes; 500 kits de apoio às ações.

Instrumentos de recolha: relatórios; guiões; registos de presenças; fotografias.

6. INDICADORES DE REALIZAÇÃO

As metas e indicadores de realização previsto para cada ação proposta apresentam-se nos quadros seguintes, agrupados pelos vetores deste plano.

6.1. INDICADORES: IDENTIFICAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Objetivo Estratégico: Afirmar o Algarve como região de excelência na investigação e produção de conhecimento no âmbito da Dieta Mediterrânica (DM)

Iniciativa Estratégica: Integrar as diferentes áreas e atividades de investigação e de produção de conhecimento no âmbito da DM, promovendo a sua coerência e articulação

AÇÕES

Criar uma plataforma digital colaborativa

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

Nº de plataformas digitais colaborativas
Nº de projetos divulgados
Nº de utilizadores

METAS

1
20
100

Desenvolver novos produtos e processos alinhados com os princípios da DM, ou melhorar os já existentes

Nº de novos produtos
Nº de novos processos
Nº de patentes
Nº de projetos-piloto

3
2
2
5

Mapear e inventariar as unidades de paisagem cultural de referência da DM

Nº de separadores na plataforma digital
Nº de reuniões com comunidades locais
Nº de unidades de paisagem identificadas
Nº de mapas
Nº de estudos

1
16
16
1
1

Mapear e avaliar a perda da biodiversidade dos habitats mediterrânicos da região

Nº de relatórios para proteção e preservação da biodiversidade do Algarve
Nº de mapas dedicados à biodiversidade
Nº de guias para proteção e preservação
Nº de iniciativas de sensibilização e disseminação

1
2
1
2

6.2. INDICADORES: PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO

Objetivo Estratégico: Contribuir para a valorização do PCIH na sociedade e para a integração da sua salvaguarda no planeamento regional

Iniciativa Estratégica: Promover a preservação, proteção e gestão dos recursos associados ao PCIH da Dieta Mediterrânica

AÇÕES	INDICADORES DE REALIZAÇÃO	METAS
Criar um centro de apoio à formação e ao empreendedorismo	Nº de centros de apoio à formação e ao empreendedorismo	1
	Nº de empresas inscritas	20
	Nº de empresas criadas	5
	Nº de ações de formação	2
	Nº de participantes	40
	Nº de visitantes	60
Identificar medidas de proteção e de incentivos para a salvaguarda do património da DM	Nº de estudos/diagnósticos de avaliação	1
	Nº de acordos estabelecidos com instituições e comunidades locais	10
Recuperar e preservar as variedades tradicionais "esquecidas" de espécies mediterrânicas da região	Nº de catálogos ou cadernos de campo de variedades "esquecidas"	1
	Nº de catálogos de boas práticas em matéria de recuperação, preservação e gestão das espécies	1
	Nº de planos de integração, preservação e gestão	1
	Nº de variedades tradicionais recolhidas e preservadas	100
	Nº de visitantes por ano às Coleções instaladas na DRAP Algarve	180
Criar um Selo da Dieta Mediterrânica	Nº de regulamentos para atribuição do selo DM	1
	Nº de manuais de normas do selo DM	1
	Nº de selos DM atribuídos	30

6.3. INDICADORES: PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO

Objetivo Estratégico: Aumentar a coerência e sustentabilidade das atividades económicas na região, potenciando o reconhecimento e a utilização adequada da DM como um valor acrescentado

Iniciativa Estratégica: Promover a Dieta Mediterrânica como agente valorizador das atividades económicas na região do Algarve

AÇÕES	INDICADORES DE REALIZAÇÃO	METAS
Consolidar a plataforma digital da Dieta Mediterrânica	Nº de visitantes ou acessos à plataforma	1000/ano
	Nº de iniciativas divulgadas no website	12
	Nº de manuais orientação para parceiros e potenciais colaboradores	1
	Nº de campanhas de disseminação da plataforma nas redes sociais.	1
Dinamizar as estruturas de apoio aos produtores para atividades associadas à DM	Nº de cozinhas ou equipamentos comunitários	2
	Nº de mercados de produtores locais	16
	Nº de produtores locais	32
	Nº de estratégias de marketing	1
Promover a interação entre os produtores e a comunidade	Nº de agendas de eventos	1
	Nº de eventos	10
Desenvolver a Comunidade "Rota da Dieta Mediterrânica"	Nº de ações de capacitação	4
	Nº de participantes	80
	Nº de campanhas de marketing territorial	1
	Nº de peças de comunicação	2
	Nº de novos produtos	20
	Nº de empresas e entidades	40
	Nº de separador na plataforma digital	1

6.4. INDICADORES: TRANSMISSÃO, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Objetivo Estratégico: Capacitar os agentes de desenvolvimento regional, os profissionais de diversas áreas e a comunidade em geral, para os valores da DM

Iniciativa Estratégica: Promover o conhecimento e a transferência de tecnologia no âmbito da DM

AÇÕES	INDICADORES DE REALIZAÇÃO	METAS
Criar o Museu/Centro interpretativo dedicado à DM	Nº de projetos do Museu/Centro interpretativo da DM	1
	Nº de Museus/Centros interpretativos da DM	1
	Nº de visitantes	1000/ano
Promover práticas de produção, transformação e comercialização de baixo impacto ecológico	Nº de cursos ou programas de formação	5
	Nº de formandos	150
Implementar um programa escolar dedicado à DM	Nº de alunos	25
	Nº de ações-piloto	1
	Nº de programas curriculares	1
	Nº de kits formativos	25
	Nº de relatórios	1
Promover a literacia em DM junto das comunidades	Nº de diagnóstico de necessidades	1
	Nº de guiões para as ações	1
	Nº de participantes	500
	Nº de kits de apoio às ações	500



7. MODELO DE GOVERNANÇA

7.1. ENQUADRAMENTO

A elaboração do presente Plano de Atividades para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica para a região do Algarve 2023–2027 seguiu uma lógica *bottom up*. Foram convidados a participar vários atores regionais das diferentes áreas de atuação da Dieta Mediterrânica. Face ao elevado nível de adesão e atendendo aos constrangimentos causados pela ausência de um modelo de governança e de uma estratégia de comunicação e disseminação no Plano anterior, considerou-se pertinente o desenvolvimento de duas linhas de atuação complementares; por um lado, monitorização e avaliação e, por outro, comunicação e disseminação. Ambas constituem elementos cruciais no presente modelo de governança, contribuindo para um modelo de coordenação e gestão claro, transparente e simplificado.

Neste sentido, o presente modelo de governança tem como principais objetivos:

- 1) Estabelecer uma articulação mais eficiente entre os diferentes atores do PASDM;
- 2) Promover a partilha e a otimização dos recursos no decorrer das atividades;
- 3) Promover a construção e “manutenção” de uma visão comum, integrada, enquanto representa os diferentes interesses dos envolvidos.

Para compreender a dinâmica e mecanismos propostos no presente modelo, importa abordar o contexto que o originou. O modelo resulta de um exercício de reflexão em que foram revistos e analisados os principais constrangimentos e propostas de melhoria, identificados no relatório de avaliação do Plano de Atividades para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica 2018–2021, designadamente:

a) Ausência de um Plano de Monitorização e Avaliação que orientasse, e acompanhasse de forma sistematizada e continua, a implementação das atividades pelos diferentes grupos de trabalho. Existiu apenas uma avaliação final do PASDM 2018–2021, o que impossibilitou a adaptação ou os ajustes das medidas necessárias a boa persecução das ações e parcerias. Não obstante, as conclusões do relatório são de extrema relevância no desenvolvimento do presente modelo. Tal como é mencionado no relatório de avaliação, foram encontrados diversos constrangimentos devido à falta de elaboração prévia de um Plano de Monitorização e Avaliação: “... a necessidade mais destacada pelos parceiros tenha sido a dificuldade de implementação de um sistema de monitorização, avaliação e otimização do desenvolvimento do plano (...). Embora os indicadores tenham sido definidos na elaboração do PASDM, o facto de não haver uma

metodologia consensualizada para a sua recolha e sistematização – bem como momentos e canais de partilha – limitou de forma significativa o conhecimento sobre o desenvolvimento das ações, o cumprimento das metas e os contributos para objetivos do plano. Em diversas situações, não chegou a haver recolha de dados, o que impossibilitou de todo a avaliação mais aprofundada do contributo da ação para os objetivos do plano. Não tendo sido instituído um sistema e rotinas de monitorização, estas situações não foram detetadas precocemente e não puderam ser alteradas ou corrigidas atempadamente, impossibilitando uma análise comparativa ou quantitativa.”;

b) Ausência de uma estrutura de comunicação e de partilha dos trabalhos e resultados alcançados, no decorrer do período de implementação do PASDM 2018–2021. Esta lacuna também dificultou a articulação entre os diferentes parceiros, a troca de ideias e experiências, tal como a convergência de recursos e resultados: “a falta de coordenação entre as diversas entidades (que utilizam diversos métodos, têm público e áreas temáticas diferentes, etc.), reforçado pelos insuficientes canais de partilha da informação sobre o que foi feito por cada entidade, traduziram-se num cenário de grande falta de conhecimento sobre a implementação do PASDM no terreno.”;

c) Elevado número de grupos de trabalho, devido ao ambicioso número de ações definidas no Plano: “O número de grupos de trabalho era elevado, mas o seu funcionamento não foi regular nem havia uma partilha sistemática de informações.”. Adicionalmente, a parceria era composta por menos membros, provocando uma excessiva sobrecarga de trabalho. Por outras palavras, estavam definidas 41 ações, para um total de aproximadamente 12 parceiros, para um espaço temporal de 4 anos. O contexto de pandemia (COVID-19), não só dificultou a execução das ações, como também criou um cenário de incerteza e de priorização das atividades “nucleares” de cada parceiro. A ausência de financiamento para o desenvolvimento das ações do plano foi igualmente um elemento prejudicial à sua implementação;



d) Ausência de ligação a relevantes políticas de coesão territorial, como por exemplo, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: *"Embora não tivesse sido prevista aquando da sua elaboração, não surgiu no desenrolar dos trabalhos uma ligação clara nem quantificada dos contributos dos resultados das ações do PASDM para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável..."*. Esta ausência de alinhamento, não só com os ODS, mas também com outras estratégias nacionais e regionais de relevo, assente num quadro de indicadores SMART robusto, representam um constrangimento na análise do contributo efetivo da Salvaguarda da Dieta Mediterrânica para os diversos desafios sociais e políticas estratégicas territoriais.

Assim, e no sentido de ultrapassar estes constrangimentos, o presente PASDM 2023–2027 propõe o seguinte:

a) Desenvolvimento e operacionalização de um Modelo de Governança, que operacionalize o PASDM de forma clara, simples, flexível e sistematizada, facilitando a articulação entre os diferentes parceiros e a tomada de decisão de forma participativa e democrática. Adicionalmente, o modelo de governança irá definir a estrutura de comunicação entre os diferentes parceiros, tentando colmatar os principais constrangimentos mencionados anteriormente;

b) Definição de um Plano de Monitorização e Avaliação PASDM 2023–2027 nos próximos meses e após aprovação da estrutura de coordenação e gestão (suportada pelo Modelo de Governança). É de sublinhar que na elaboração das ações do presente documento, já estão definidos os diferentes instrumentos de recolha de dados a utilizar pelos parceiros que evidenciam a implementação das ações. Contudo, existem ainda alguns aspetos importantes a definir pelo Plano de Monitorização e Avaliação, tais como a uniformização dos instrumentos de recolha, dos coordenadores de vetores, dos contactos dos colaboradores a afetar às ações, dos canais de comunicação, entre outros;

c) Desenvolvimento de uma Estratégia e Plano de Comunicação e Disseminação. Este elemento é fundamental não só para o sucesso do presente Plano de Atividades, mas também do seu máximo propósito na salvaguarda da Dieta Mediterrânica, pois permitirá ultrapassar os diferentes desafios na construção e partilha de uma visão e mensagem comuns entre os parceiros, em particular, e junto da comunidade em geral. Ressaltar, ainda, a necessidade demonstrada por parte de toda a parceria na criação de uma plataforma digital integradora das diferentes necessidades;

d) Diminuição do número de ações a implementar para próximo período 2023 – 2027, face ao plano anterior. No entanto, e com o aumento do número de entidades envolvidas, e para evitar os constrangimentos anteriores, urge a necessidade de consolidar o presente Modelo de Governança entre todos os envolvidos, de modo a facilitar uma colaboração eficaz e eficiente que, voluntária e pouco hierárquica, carece de linhas orientadoras claras;

e) Elaboração de uma análise ponderada acerca do alinhamento do PASDM 2023–2027, não só com os ODS da ONU, como também com os objetivos da Estratégia de Desenvolvimento Regional – Algarve 2030 e Programa Regional do Algarve 2021–2027. No entanto, apesar da importância deste alinhamento com as estratégias mencionadas anteriormente, este plano surge de uma abordagem *bottom up*, estando orientado para a implementação de ações específicas no terreno, mediante as necessidades reais deste para a salvaguarda da Dieta Mediterrânica, um compromisso assumido após a integração da Dieta Mediterrânica ao PCIH da UNESCO. Adicionalmente, e como já mencionado, considera-se de extrema relevância a construção de um quadro de indicadores onde esteja demonstrado o real contributo da DM para os desafios sociais da atualidade.

7.2. PRINCÍPIOS DO MODELO DE GOVERNANÇA

Atendendo à natureza do presente documento e das relações multinível (horizontais e verticais), voluntárias e não hierárquicas, entre os atores envolvidos, propõe-se que sejam considerados os cinco princípios da boa governança estabelecidos pela Comunicação «Governança Europeia – Um Livro Branco»:

abertura, participação, responsabilização, eficácia e coerência, apresentados no Quadro 1.

ABERTURA

As instituições deverem trabalhar de uma forma mais transparente e em conjunto, seguindo uma estratégia de comunicação ativa sobre o desenvolvimento das tarefas e tomadas de decisão no âmbito do PASDM 2023-2027. Devem utilizar uma linguagem acessível e facilmente compreensível.

PARTICIPAÇÃO

A qualidade, pertinência e eficácia do PASDM 2023-2027 depende de uma ampla participação da parceria, desde a conceção até à execução e avaliação. O reforço da participação criará uma maior confiança no resultado final e dentro da parceria. A participação depende principalmente da utilização de uma abordagem aberta e abrangente, não só dentro da parceria já criada, mas como também desta à integração de novos atores considerados relevantes.

RESPONSABILIZAÇÃO

É necessário definir, de forma clara e inequívoca, as atribuições de competências no âmbito da implementação das atividades, da gestão dos diferentes grupos de trabalho e, ainda, ao nível do âmbito da coordenação.

EFICÁCIA

As atividades devem ser eficazes, oportunas e adequadas, dando resposta às necessidades no âmbito da salvaguarda da Dieta Mediterrânica, com base em objetivos claros, na avaliação do seu impacto futuro e, ainda, na experiência anterior.

COERÊNCIA

Os diferentes objetivos, atividades, responsáveis, instrumentos e indicadores devem ser coerentes e perfeitamente compreensíveis. Adicionalmente, deve promover-se o alinhamento destes com o compromisso assumido junto da UNESCO, assim como, e sempre que possível e pertinente, com as principais estratégias de desenvolvimento regionais (e.g. Estratégia 2030) e internacionais (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis).

A coerência implica uma liderança e uma forte responsabilidade por parte dos parceiros, para garantir uma abordagem comum e coerente no âmbito de um sistema complexo.

Quadro 01.

Os cinco princípios do modelo de governança do Plano de Atividades para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica 2023-2027.

Fonte: Adaptado de «Governança Europeia – Um Livro Branco».

7.3. PARCERIA E MODELO DE ORGANIZAÇÃO

O número de parceiros envolvidos na elaboração e gestão deste Plano de Salvaguarda, em comparação com o plano anterior, aumentou significativamente (Quadro 2). À semelhança do que se passou com o PASDM 2018–2021 prevê-se, que além destes parceiros, um número significativo de outras entidades contribua na sua execução. Este cenário exige, categoricamente, a existência e o funcionamento de um modelo de governança de forma a evitar os constrangimentos identificados no plano anteriormente.

PARCERIA PASDM 2018 – 2021

Administração Regional de Saúde do Algarve, IP;
Associação In Loco;
Associação Terras Baixo Guadiana;
Associação Vicentina;
Câmara Municipal de Tavira;
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve;
Comissão Vitivinícola do Algarve.
Comunidade Intermunicipal do Algarve;
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve;
Direção Regional de Cultura do Algarve;
Região de Turismo do Algarve;
Universidade do Algarve.

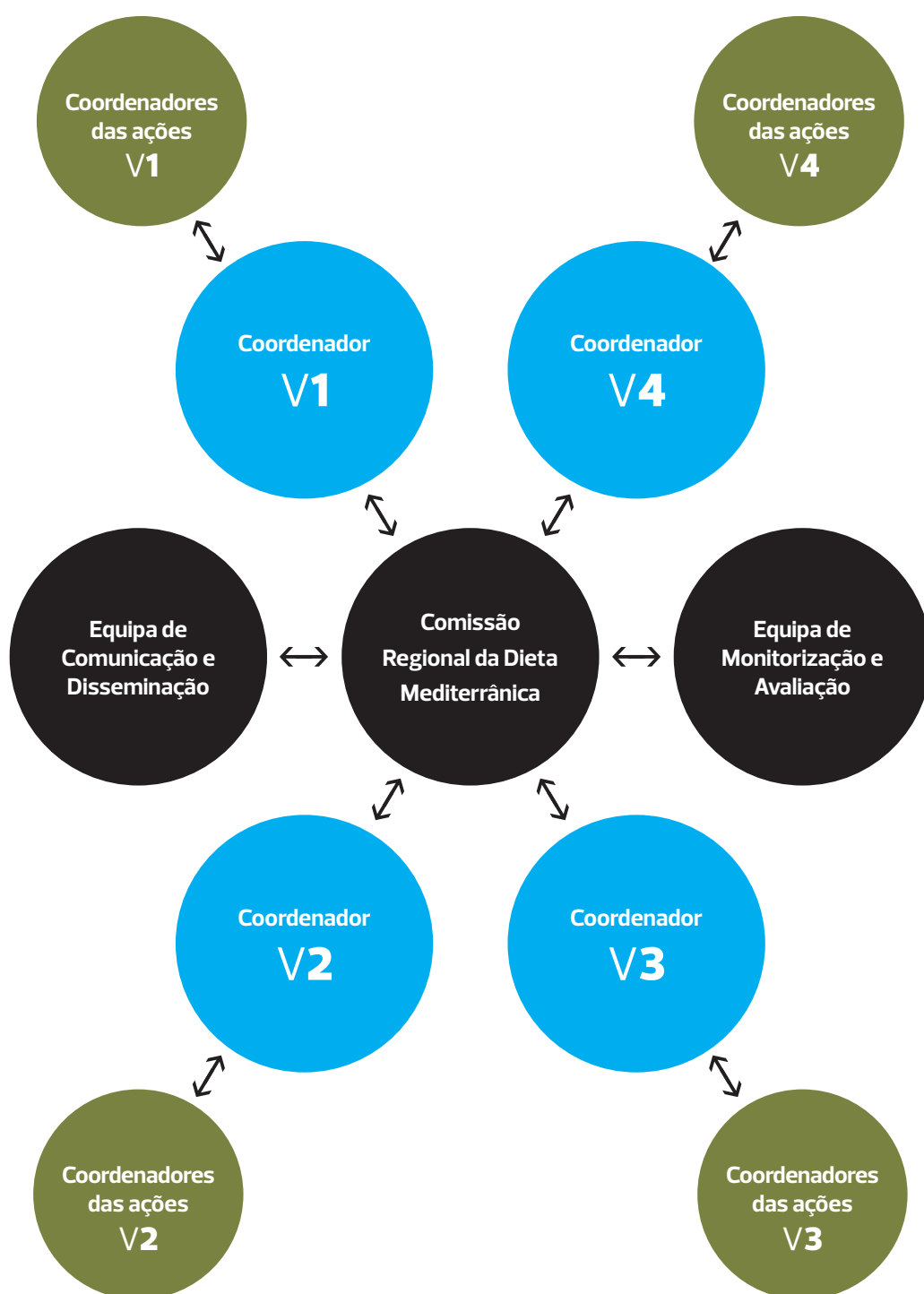
PARCERIA PASDM 2023 – 2027

Agrupamento de Alfarroba e Amêndoa, CRL;
Administração Regional de Saúde do Algarve, IP;
ALBIO – Associação de Produtores Agroecológicos do Algarve;
AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve
Associação Almargem;
Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve;
Associação Ecotopia Activa;
Associação In Loco;
Associação para a Valorização do Salgado de Castro Marim;
Associação para uma Aquacultura Sustentável e Inteligente (S2AQUAcoLAB);
Câmara Municipal de Tavira;
Centro Ciência Viva de Tavira;
Centro Ciência Viva do Algarve;
Centro de Estudos em Arqueologia Artes e Ciências do Património– CEAACP;
Centro Hospitalar Universitário do Algarve;
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I.P.;
Comissão Vitivinícola do Algarve;
Comunidade Intermunicipal do Algarve;
Direção Regional de Agricultura e Pesca do Algarve;
Direção Regional de Cultura do Algarve;
Docapesca;
Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António;
Escola Profissional de Alte Cândido Guerreiro;
Glocal Faro;
GreenColab – Associação Oceano Verde;
KIPT Colab;
Região de Turismo do Algarve;
Terras de sal, crl;
Tertúlia Algarvia;
Universidade do Algarve;
Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste.

Quadro 02.

Parceiros envolvidos, de forma direta e ativa, na elaboração dos Planos de Atividades para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica na região do Algarve.

Face ao aumento do número de parceiros é importante estruturar as suas relações de cooperação, seguindo os princípios orientadores mencionados anteriormente, não esquecendo a importância da complementaridade funcional e da autonomia na persecução das ações. Assim é proposto o seguinte modelo de organização:



Apresenta-se um modelo que pretende promover o trabalho em rede, o acompanhamento simplificado e transparente, com vista a uma operacionalização do Plano de forma eficiente e eficaz e criar e articular canais de comunicação.

A proposta de modelo apresentado assume uma lógica multidirecional e de reciprocidade, dado o nível de colaboração necessária entre os diferentes intervenientes. Neste sentido, são distinguidos diferentes níveis de coordenação, com diferentes atribuições de competências ou funções:

1) Coordenador da ação.

Responsável pela implementação da sua ação, articulação entre os diferentes intervenientes, elaboração da documentação relativa à execução e ao cumprimento dos indicadores de realização, articulação com o coordenador do vetor. Em suma, o coordenador de uma ação tem como funções:

- Definir, coordenar e gerir as diferentes tarefas da ação;
- Promover o envolvimento dos restantes intervenientes da ação na implementação desta;
- Apresentar as evidências que comprovam a realização da ação, tal como o cumprimento dos indicadores de realização propostos;
- Assegurar o cumprimento das regras de comunicação;
- Articular e comunicar o ponto de situação junto do coordenador do vetor, onde está integrada a sua ação.

2) Coordenadores do vetor.

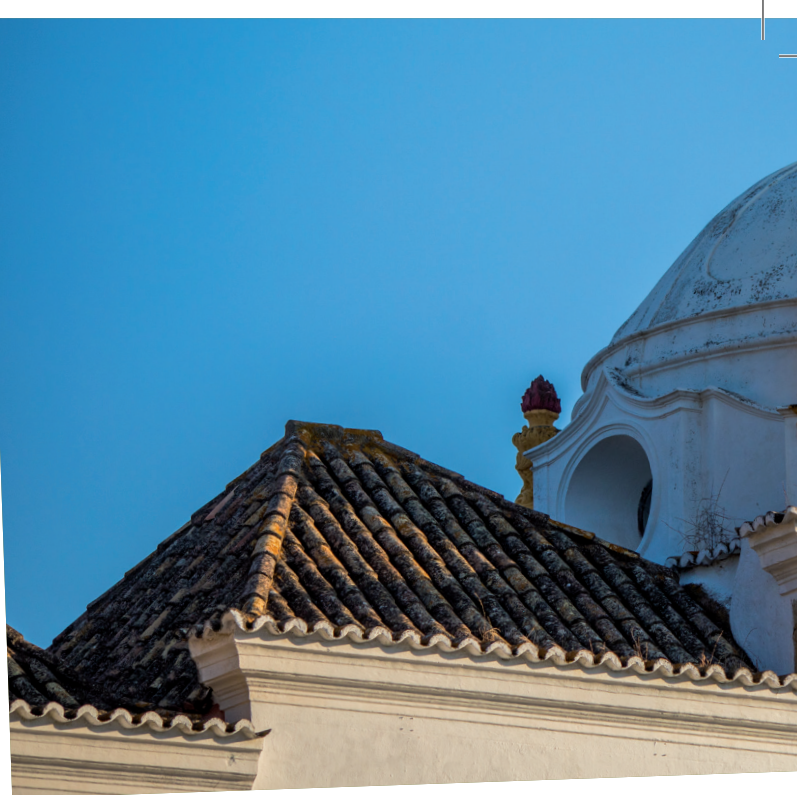
Responsável por acompanhar os trabalhos realizados ou a realizar, fazer um ponto de situação junto dos vários coordenadores das ações e reportar à Comissão Regional da Dieta Mediterrânica. Os coordenadores dos vetores seguem a lógica do Plano per si, num total de quatro coordenadores:

- o Coordenador do vetor 1 «Identificação, investigação e documentação»;
- o Coordenador do vetor 2 «Preservação e Proteção»;
- o Coordenador do vetor 3 «Promoção e Valorização»;
- o Coordenador do vetor 4 «Transmissão, através da educação formal e não formal».

A atribuição da coordenação de cada vetor poderá ser por autoproposta ou poder-se-á atribuir por votação. Cada entidade poderá assumir apenas a coordenação de um vetor.

Para além de garantir a implementação das ações, o Coordenador de um vetor assume as seguintes funções:

- Acompanhar a operacionalização das ações do seu respetivo vetor;
- Recolher, agregar e partilhar a informação respeitante à implementação das ações (e.g. provas de evidência, indicadores, partilha de instrumentos, esclarecimento de dúvidas, identificação de constrangimentos, ...);
- Reportar o ponto de situação do respetivo vetor à Comissão Regional da Dieta Mediterrânica.



3) Comissão Regional da Dieta Mediterrânica.

Esta comissão constitui o órgão máximo de coordenação e gestão do PASDM, sendo responsável pelo envolvimento dos membros da parceria, pela articulação e partilha do ponto de situação da implementação do PASDM 2023-2027, entre outras atividades pertinentes para o bom funcionamento das parcerias e operacionalização do plano.

Adicionalmente, propõe-se a formalização desta Comissão, com a celebração de um Protocolo de Constituição, de um Protocolo de Colaboração e de um Regulamento Interno.

A Comissão tem as seguintes principais funções:

- Promover o bom desenvolvimento dos trabalhos;
- Acompanhar o processo de monitorização e avaliação da implementação do PASDM;
- Assegurar a partilha de informação, de forma simples e sistematizada;
- Mediar a resolução de problemas e o processo de tomada de decisão;
- Estudar o alinhamento do PASDM com as diferentes estratégias internacionais, nacionais e regionais;
- Apoiar os trabalhos realizados ou a realizar no âmbito do desenvolvimento e implementação do Plano de Monitorização e Avaliação e da Estratégia de Comunicação e Disseminação.

4) Equipa de monitorização e avaliação.

Esta equipa, idealmente independente ou externa da restante parceria, articular-se-á com a Comissão Regional da Dieta Mediterrânica e, sempre que necessário, com os restantes coordenadores de ação e vetor, no sentido de elaborar e realizar o acompanhamento e avaliação da implementação do Plano.

Cabe a esta equipa:

- Elaborar o Plano de Monitorização e Avaliação da implementação do PASDM, contemplando o modelo de governança adotado;
- Elaborar os instrumentos de recolha e tratamento de dados;
- Realizar acompanhamentos intermédios;
- Elaborar os relatórios intermédios e finais.



5) Equipa de comunicação e disseminação.

Para a definição e elaboração da estratégia de comunicação e disseminação do PASDM será benéfico envolver uma entidade especializada e externa, não obstante, a nomeação de uma das entidades integrantes na Comissão Regional da DM para a implementação e acompanhamento dos trabalhos a realizar no âmbito da comunicação.

As principais funções da presente equipa são:

- Elaborar a Estratégia e Plano de Comunicação e Disseminação do PASDM;
- Desenvolver os instrumentos de comunicação necessários para o bom desenvolvimento dos trabalhos e promoção da Dieta Mediterrânica;
- Realizar sessões de esclarecimento e formação junto dos membros da parceria;
- Avaliar a implementação da estratégia, propondo a realização dos ajustes e melhorias necessárias.

Sugere-se que cada entidade proceda à nomeação de, pelo menos, um colaborador que, de forma autónoma, possa assumir a responsabilidade pela sua participação na implementação do PASDM, a quem caberá a responsabilidade pela implementação das atividades.

7.4. MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO DE GOVERNANÇA

Para promover a partilha de informação e clareza da mesma, o presente modelo prevê a implementação de mecanismos operacionais para assegurar o alinhamento dentro da parceria, designadamente (Quadro 3):



Quadro 3.

Dinâmica operacional dos diferentes níveis de coordenação.

DINÂMICA OPERACIONAL

- Realização de reuniões trimestrais (fechadas), entre os coordenadores da ação e os restantes intervenientes na mesma;
- Preenchimento da(s) ficha(s)/relatório(s) de acompanhamento da ação (semestrais);
- Entrega da(s) ficha(s)/relatório(s) para o coordenador do vetor.

- Realização de reuniões semestrais (fechadas) com os coordenadores das ações;
- Agregação da informação da(s) ficha(s)/relatório(s) acerca das ações, de forma semestral;
- Entrega do(s) relatório(s) à Comissão Regional da DM.

- Realização de reuniões semestrais (fechadas) com os coordenadores dos vetores;
- Realização de reuniões com a equipa de monitorização e avaliação, e de comunicação e disseminação, sempre que necessário;
- Divulgação da Estratégia e Plano de Comunicação e Disseminação pelos diferentes parceiros;
- Elaboração do relatório anual de acompanhamento do PASDM;
- Divulgação, junto dos parceiros do PASDM, de uma versão simplificada dos resultados do relatório de acompanhamento do PASDM;
- Avaliação do grau de satisfação da parceria com a implementação do PASDM;
- Avaliação do grau de alinhamento do PASDM com as principais estratégias internacionais, nacionais e regionais;
- Elaboração de um quadro de indicadores e macro indicadores com recurso à metodologia SMART.

- Realização de reuniões com os diferentes coordenadores de cada ação;
- Elaboração dos instrumentos de recolha de dados no âmbito da monitorização e avaliação;
- Elaboração do Plano de Monitorização e Avaliação do PASDM;
- Participação nas reuniões de entre os coordenadores dos vetores e a Comissão Regional da DM;
- Elaboração dos relatórios de monitorização intermédios e relatório final.

- Elaboração da Estratégia e Plano de Comunicação e Disseminação do PASDM;
- Criação de uma plataforma integradora de suporte à parceria, mas também ao público em geral;
- Realização de sessões de esclarecimento e capacitação na ótica do utilizador da plataforma;
- Elaboração de ferramentas de apoio à comunicação das atividades, tanto entre parceiros como destes para o público em geral;
- Elaboração de newsletters internas específicas dos eventos da Parceria;
- Levantamento das festividades e eventos regionais no âmbito da Dieta Mediterrânica – Calendário anual.

ENTREGÁVEIS

- Memorandos de cada reunião;
- Folhas de presença de cada reunião;
- Ficha(s)/relatório(s) da ação (semestral).

- Memorandos de cada reunião;
- Folhas de presença de cada reunião;
- Relatório de acompanhamento das ações desenvolvidas no âmbito do respetivo vetor.

- Protocolo de Constituição;
- Protocolo de Colaboração;
- Regulamento Interno;
- Atas de cada reunião;
- Folhas de presença de cada reunião;
- Relatórios de acompanhamento de todas as ações desenvolvidas no âmbito do PASDM (formato síntese);
- Matrizes de alinhamento entre o PASDM e as principais estratégias territoriais;
- Quadro de indicadores.

- Estratégia de Comunicação e Disseminação do PASDM;
- Sessões de capacitação;
- Folhas de presença;

- Newsletter internas de divulgação de iniciativas da parceria;
- Calendário anual de eventos e festividades relacionados com a Dieta Mediterrânica.

A presente proposta pretende ir ao encontro das necessidades identificadas pelos diferentes parceiros durante o processo de construção do presente plano assim como das principais conclusões e recomendações do relatório de avaliação do PASDM 2018–2021. Na implementação do presente plano, será necessário manter uma abordagem analítica e flexível, de forma a integrar os ajustes que venham a revelar-se necessários.

